

Ethos em contextos multilíngues e fronteiriços: a construção da imagem de si em entrevistas realizadas em Capanema/Paraná

Ethos in multilingual and border contexts: the construction of the self-image in interviews carried out in Capanema/Paraná

Solange Goretti Moreira PIZZATTO¹

Resumo

Este artigo investiga como falantes brasileiros avaliam outros dialetos na fronteira Brasil e Argentina, focando na análise do *ethos* em contextos multilíngues, em Capanema-PR, uma área de intensa diversidade linguística devido à proximidade com a Argentina e influência de comunidades europeias. Considera-se estudos de Meyer (2007), Aguilera (2009, 2019), Pastorelli (2011), entre outros autores. Para as análises utilizou-se entrevistas do Projeto CAL, coordenado por Aguilera (2009), para investigar como atitudes linguísticas influenciam a percepção do *ethos*, essencial para uma retórica eficaz. Os resultados revelam que a fluência linguística e a capacidade de adaptação cultural são fundamentais para estabelecer um *ethos* confiável. O estudo enriquece o entendimento teórico do *ethos* e oferece orientações práticas para comunicação eficaz em ambientes multilíngues e multiculturais, ressaltando a relevância da retórica nesses contextos.

Palavras-chave: Crenças e atitudes linguísticas. *Ethos*. Retórica.

Abstract

This article investigates how Brazilian speakers evaluate other dialects on the Brazilian-Argentine border, focusing on the analysis of *ethos* in multilingual contexts, in Capanema-PR, an area of intense linguistic diversity due to proximity to Argentina and influence of European communities. Studies by Meyer (2007), Aguilera (2009, 2019), Pastorelli (2011), among other authors, are considered. For the analyses, interviews from the CAL Project, coordinated by Aguilera (2009), were used to investigate how linguistic attitudes influence the perception of *ethos*, which is essential for effective rhetoric. The results reveal that linguistic fluency and the ability to adapt culturally are key to establishing a trustworthy *ethos*. The study enriches the theoretical understanding of *ethos* and offers practical guidance for effective communication in multilingual and multicultural environments, underscoring the relevance of rhetoric in these contexts.

Key words: Beliefs and linguistic attitudes. *Ethos*. Rhetoric.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (PPGL/Unioeste). Bolsista CAPES. E-mail: solange_pizzatto@hotmail.com

Introdução

A retórica, enquanto arte da persuasão, sempre ocupou um papel central na comunicação humana, desde os discursos políticos da Grécia Antiga até as modernas campanhas de marketing digital. Entre os pilares da retórica, conforme descrito por Aristóteles (2017), o *ethos* refere-se à construção de uma imagem de credibilidade e confiabilidade que o orador projeta perante seu público. Este conceito é vital porque molda a percepção do público sobre a autoridade e o caráter do orador, influenciando profundamente a eficácia da mensagem transmitida. No entanto, a aplicação e percepção do *ethos* não ocorrem no vácuo; elas são dramaticamente influenciadas pelo contexto linguístico e cultural no qual a comunicação acontece. Amossy (2016, p. 9) classifica o *ethos* como o “processo de construção de uma imagem de si com o intuito de garantir sucesso retórico”. Neste contexto, Amossy (2016) destaca o *ethos* como um “processo”, indicando que não é simplesmente uma característica inata ou fixa, mas algo que é ativamente moldado e adaptado dependendo da situação e do público. Ao construir uma imagem de si, o orador pode manipular como é percebido, escolhendo destacar certas qualidades ou valores que ressoam com o público, o que pode aumentar a eficácia de sua persuasão. Assim, o *ethos* vai além da mera apresentação de fatos ou emoções (logos e pathos, respectivamente), envolvendo uma estratégica autorrepresentação para garantir sucesso retórico.

Em contextos multilíngues, o *ethos* adquire uma complexidade adicional. A escolha da língua, o sotaque, a fluência e a precisão linguística podem todos reforçar ou diminuir a percepção de *ethos*, especialmente em regiões onde múltiplas línguas são faladas e onde a linguagem está intrinsecamente ligada à identidade nacional ou regional. Portanto, entender como o *ethos* é construído e recebido em tais contextos pode oferecer insights valiosos sobre a dinâmica da persuasão intercultural.

O presente estudo foca especificamente nas crenças e atitudes linguísticas reveladas nas entrevistas do Projeto *Crenças e Atitudes Linguísticas: um estudo da relação do português com línguas em contato* (Projeto CAL) (AGUILERA, 2009) realizadas em Capanema, Paraná. Este projeto fornece um terreno fértil para investigar como as variadas atitudes em relação às diferentes línguas faladas — incluindo português, espanhol, italiano e alemão — influenciam a construção do *ethos*. Os objetivos deste estudo são explorar como as percepções e atitudes linguísticas afetam a construção do

ethos nos discursos, analisar como os falantes nativos e não nativos são percebidos em termos de confiabilidade e autoridade, e identificar padrões que podem sugerir estratégias retóricas adaptadas às especificidades linguísticas de um público diversificado.

A justificativa para tal estudo reside na particularidade de Capanema, uma cidade que se destaca pela sua proximidade geográfica com a Argentina e por sua consequente diversidade linguística. Esta localização fronteiriça promove um intercâmbio cultural e linguístico constante, tornando-a um local ideal para examinar como as interações multilíngues afetam a retórica e, especificamente, a projeção do *ethos*. Além disso, a compreensão obtida através deste estudo pode ser aplicável em outras áreas do mundo em que o multilinguismo é a norma, não a exceção, oferecendo assim contribuições relevantes para as teorias de comunicação intercultural e retórica (Aguilera, 2019).

Contextualização de Capanema

Capanema está localizada na mesorregião geográfica Sudoeste Paranaense, no Sul do Brasil, e faz fronteira com a Argentina. A cidade é limitada por quatro municípios regionais: Matelândia, Céu Azul, Serranópolis do Iguaçu e Capitão Leônidas Marques. Na parte sudoeste, faz fronteira exclusivamente com o município de Planalto. Além disso, tem limites internacionais com Comandante Andresito, localizado na Província de Misiones, na Argentina. Entre os principais acidentes geográficos de Capanema destacam-se os Rios Capanema e Iguaçu, além do Salto Faraday.

De acordo com estudos de Pastorelli (2011), as primeiras ondas de imigrantes europeus chegaram à área em 1950, predominando famílias de origem alemã e italiana vindas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A cidade também acolheu descendentes de imigrantes poloneses. O povoamento foi impulsionado pelo dinamismo de seus fundadores e pela criação de novas vias de comunicação e transporte. Octávio Francisco de Mattos, pioneiro e primeiro organizador dos telégrafos no Brasil, mudou-se para a região, então chamada Pérola do Oeste, com o objetivo de estabelecer uma cidade promissora. Em 1951, sem nunca ter sido distrito, Capanema foi elevada à categoria de município, desmembrado de Clevelândia, e nomeada em homenagem a Guilherme Schuch, o Barão de Capanema, um eminente geólogo e geógrafo brasileiro que teve papel importante na resolução de um conflito territorial com a Argentina.

Um evento significativo na história recente de Capanema, conforme documentado por Pastorelli (2011), foi o fechamento da Estrada do Colono em 1986. Essa medida, tomada sob pressão de ambientalistas e órgãos internacionais de proteção à natureza preocupados com a preservação do Parque Nacional do Iguaçu, causou grandes perdas econômicas, desemprego e a fragmentação de comunidades locais que dependiam dessa rota para manter laços familiares e sociais. Ostrovski (2002) relata que o fechamento gerou grande revolta local, visto que a estrada, existente desde antes da criação do parque em 1939, era fundamental para a ocupação e desenvolvimento do oeste do Paraná. Ainda há esforços pela reabertura da estrada, evidenciando o forte desejo local de restaurar essa conexão histórica e vital.

Capanema destaca-se na produção de derivados da cana-de-açúcar, como açúcar mascavo e melado, além de doces caseiros e bolachas. A cidade realiza a Feira do Melado a cada dois anos e é reconhecida por seu comércio de produtos orgânicos, que são exportados para diversos países, consolidando sua posição como uma importante exportadora no cenário internacional.

Teorias clássicas e contemporâneas da Retórica e do *Ethos*

Na obra *Retórica*, Aristóteles (2017) delinea o *ethos* como um dos pilares essenciais da persuasão, ao lado do *pathos* (emoção) e *logos* (lógica). Segundo ele, o *ethos* representa a credibilidade ou a imagem moral que o orador projeta perante seu público. Aristóteles sustenta que a persuasão do orador é amplamente influenciada pela percepção que o público tem de sua virtude, sabedoria e benevolência. Um orador percebido como ético e de bom caráter, portanto, possui uma maior probabilidade de persuadir eficazmente sua audiência.

Em oposição a Aristóteles, Platão adota uma postura crítica em relação à retórica, que ele vê frequentemente como uma arte de engano. Nos diálogos, especialmente em "Górgias", Platão discute que muitos retóricos usam o *ethos* não para promover a verdade, mas para manipular e persuadir o público através de enganos e lisonjas. Para ele, a verdadeira arte da retórica deveria estar alinhada com a filosofia e a busca pela verdade autêntica, não meramente com a eficácia da persuasão.

Quintiliano, retórico da era romana, expande a compreensão do *ethos* ao enfatizar que o orador ideal deve ser um "vir bonus dicendi peritus", ou seja, um homem bom e

habilidoso no discurso. Ele defende que o *ethos* é uma manifestação tanto da competência linguística quanto da integridade moral do orador, e que a verdadeira eloquência deve ser acompanhada por uma conduta ética exemplar.

No panorama contemporâneo, Meyer (2007) revisita a retórica como um processo de negociação de diferenças, onde o *ethos* ultrapassa a simples projeção de caráter, envolvendo a habilidade do orador de se conectar com diversos públicos e de adaptar sua mensagem de forma ética e eficiente. Esta visão moderna do *ethos* incorpora a dinâmica de adaptação do orador às expectativas do público e a manipulação dessas expectativas para alcançar fins persuasivos.

Amossy (2016) destaca o *ethos* discursivo como uma construção textual que reflete e atua ativamente na persuasão. Amossy (2016) foca na auto apresentação em discursos, em que o *ethos* é constantemente renegociado com base nas reações e expectativas do público. Ela ressalta que o *ethos* vai além da imagem, agindo como uma força argumentativa que influencia a aceitabilidade das posições do falante. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2017) apresentam a Nova Retórica, focada nas técnicas discursivas que provocam ou aumentam a adesão às teses apresentadas. A argumentação, segundo eles, opera no campo do verossímil, do plausível e do provável. Essa perspectiva destaca a natureza dinâmica da retórica, centrada na construção de discursos para conquistar a adesão do auditório.

Mosca (2001) aprofunda essa compreensão, afirmando que todos os discursos são construções retóricas, destinadas a obter a adesão do auditório direcionando um ponto de vista específico. Essa perspectiva amplia o escopo da retórica, posicionando-a como uma força intrínseca em todas as formas de expressão discursiva

Conforme Meyer (2007), a retórica reside na habilidade de negociar as diferenças entre os indivíduos em relação a uma determinada questão. Essa arte vai além dos limites da política e da religião, expandindo-se para os domínios cotidianos, como a escolha de férias ou a persuasão dos nossos filhos. O propósito da retórica, conforme indicado por Meyer (2007), reside na habilidade de negociar as diferenças entre os indivíduos em relação a uma determinada questão. Essa arte vai além dos limites da política e da religião, expandindo-se para os domínios cotidianos, como a escolha de férias ou a persuasão dos nossos filhos. A verdade, seja diante de um interlocutor singular ou de uma audiência vasta, é o âmago da retórica, como enfatizam Breton e Gauthier (2001).

Aristóteles (2017), precursor no estudo da retórica, convenções três meios de persuasão: o primeiro fundamentado no caráter pessoal do orador (*ethos*), o segundo na capacidade de influenciar a disposição de espírito da audiência (*pathos*), e o terceiro na estrutura lógica e argumentativa do discurso (*logos*). Esses elementos formam uma tríade complementar, cada um desempenhando um papel crucial na eficácia persuasiva. Assim sendo

A persuasão é obtida graças ao caráter pessoal do orador, quando o discurso é proferido de tal maneira que os faz pensar que o orador é digno de crédito. Confiamos em pessoas do bem de modo mais pleno e mais prontamente do que em outras pessoas, o que é válido geralmente, não importa qual seja a questão, e absolutamente válido quando a certeza exata é impossível e há divergência de opiniões (Aristóteles, p.45, 2017)

O excerto aristotélico sublinha a relevância do caráter pessoal do orador como um elemento fundamental na obtenção da persuasão, ressaltando que a confiança na integridade do indivíduo desempenha um papel preponderante. A afirmativa de que depositamos nossa confiança de maneira mais plena em pessoas de boa índole ganha destaque, especialmente em contextos caracterizados por incerteza e divergência de opiniões. Esta abordagem implica que a persuasão eficaz transcende a mera argumentação lógica, dependendo, em grande medida, da percepção positiva do orador. Dessa maneira, a abordagem aristotélica alinha-se com a compreensão contemporânea de que a persuasão bem-sucedida muitas vezes se fundamenta na conjunção de argumentos sólidos com a confiança transmitida pelo orador.

Na apreensão da multiplicidade de definições e na consideração da evolução histórica da retórica, delineia-se uma disciplina que vai além do mero discurso público, integrando-se à trama da existência cotidiana. A investigação de diversas perspectivas contemporâneas, aliada à fundação nas bases aristotélicas, retifica um panorama compreensivo, evidenciando a intrínseca complexidade desta arte persuasiva.

Ou seja, ao explorar perspectivas contemporâneas e ancorar-se nos princípios aristotélicos, a análise busca corrigir e esclarecer a visão sobre a complexidade inerente a essa arte persuasiva. Por exemplo, podemos observar a retórica em ação nas interações cotidianas, como em uma negociação comercial, onde a habilidade de persuasão não se limita apenas à oratória, mas também se manifesta na escolha de palavras, na construção de argumentos e na compreensão das emoções envolvidas. Nesse contexto, a retórica se

revela como uma ferramenta essencial na comunicação eficaz, transcendendo as fronteiras do discurso público para influenciar as interações diárias.

Conforme Meyer (2007, p. 21), a retórica pode ser compreendida a partir de três definições essenciais: (1) a visão platônica, que a caracteriza como "a manipulação do auditório"; (2) a perspectiva de Quintiliano, que a descreve como "a arte de expressar-se de maneira eloquente"; e (3) a abordagem aristotélica, que a concebe como "a exposição de argumentos ou discursos destinados a persuadir". O impacto significativo da definição de Platão reside na orientação das concepções retóricas para a esfera emocional e o papel da audiência (ênfase no *pathos*). A perspectiva de Quintiliano, por sua vez, incita reflexões sobre o orador, sua eloquência e a intenção subjacente às suas palavras (ênfase no *ethos*). Finalmente, a teoria aristotélica estimula análises sobre as relações entre o explícito e o implícito, o literal e o figurado (ênfase no *logos*).

Meyer (2007, p. 25) argumenta que é a interseção dessas três concepções que influencia os estudos contemporâneos da retórica, conferindo à disciplina uma aparente ambiguidade e falta de definição clara. Em concordância com essas três correntes, o autor define a retórica como "a negociação da diferença entre os indivíduos sobre uma questão dada". Desse modo, sem esses elementos distintivos, que caracterizam a Retórica, não haveria razão alguma para a necessidade de negociação, argumentação, convencimento e persuasão em relação a uma questão específica.

Dascal (2016) trata o *ethos* em termos de "tipos de caráter" que os oradores projetam para se alinhar aos gêneros discursivos nos quais operam e explora como diferentes contextos e tipos de discurso requerem diferentes projeções de *ethos* e como a adaptação do orador a esses contextos afetam sua eficácia persuasiva.

Esta análise das teorias fornece um entendimento de como o *ethos* é construído e percebido em diferentes contextos discursivos. A interação entre teoria clássica e contemporânea ilumina a evolução do conceito de *ethos* e destaca seu papel vital na retórica e comunicação eficaz.

Projeto CAL: a importância das entrevistas

Projeto *Crenças e Atitudes Linguísticas: um estudo da relação do português com línguas em contato* (Projeto CAL) coordenado pela Professora Vanderci de Andrade Aguilera (AGUILERA, 2009), desempenhou um papel crucial na análise das interações

linguísticas e na compreensão do *ethos* nas comunidades estudadas. Realizado entre 2008 e 2009, este projeto envolveu uma colaboração entre pesquisadores de várias universidades estaduais do Paraná, incluindo Unioeste, UEL, UEPG e UEM. O foco do projeto era examinar como as crenças e atitudes linguísticas são expressas e negociadas entre os falantes de diversas localidades do estado, particularmente naquelas com um histórico rico de contato linguístico.

O Projeto CAL utilizou um questionário detalhado composto por 47 perguntas, baseado em metodologias desenvolvidas anteriormente por Bergamaschi (2006). Os dados foram coletados através de entrevistas realizadas em oito localidades do Paraná, incluindo áreas fronteiriças como Santo Antônio do Sudoeste, Pranchita, Capanema, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, e Guaíra, além de Ponta Grossa e Irati, situadas na região central do estado. Este questionário foi aplicado pessoalmente, e em cada localidade foram conduzidos pelo menos dezoito questionários, com a exceção de Foz do Iguaçu, onde foram realizados trinta e seis. Os participantes foram escolhidos tendo como base as variáveis demográficas como sexo, faixa etária e nível de escolaridade.

As entrevistas do Projeto CAL ofereceram uma janela única para a compreensão das dinâmicas de crenças e atitudes linguísticas nas comunidades estudadas. Essas entrevistas permitiram aos pesquisadores observar diretamente como os informantes constroem e projetam sua credibilidade e autoridade ao discutir suas crenças linguísticas. Através desta análise, foi possível identificar como o *ethos* de cada falante influencia e é influenciado pelas suas atitudes linguísticas. Para este artigo, selecionamos algumas transcrições específicas de entrevistas conduzidas em Capanema, dado que durante meu mestrado realizei a análise completa do corpus e observei uma ampla diversidade nas respostas dos informantes.

Metodologia

Projeto *Crenças e Atitudes Linguísticas: um estudo da relação do português com línguas em contato* (Projeto CAL) foi desenvolvido para explorar a diversidade linguística e as atitudes associadas a essa diversidade nas comunidades do Paraná, Brasil. Concentrando-se na cidade de Capanema, uma região de intenso contato linguístico devido à sua proximidade com a fronteira argentina e a colonização alemã e italiana, o

projeto se propôs a estudar como esses fatores influenciam a percepção linguística dos habitantes.

O corpus do Projeto CAL em Capanema consistiu de 18 entrevistas, cuja análise foi pautada nas teorias atitudinais que exploram a dimensão afetiva, cognitiva e conativa das atitudes linguísticas. Essas entrevistas foram transcritas e analisadas para identificar como o *ethos* dos falantes — sua credibilidade e autoridade — é afetado e refletido em suas crenças e atitudes linguísticas (Aguilera, 2019). Para este artigo, selecionamos excertos significativos das entrevistas realizadas em Capanema, que oferecem um contexto rico e abrangente.

Análise dos recortes

Em seguida, realizaremos a análise dos recortes obtidos a partir do Projeto CAL na cidade de Capanema, Paraná, focando nas crenças e atitudes relacionadas à retórica, com ênfase especial no *ethos*.

RECORTE 1

Inf.01 Mf1 Pergunta 11

INQ.- É, e comparando essas línguas que você ouve então, o argentino, o paraguaio, o italiano, o alemão, quem você acha que fala melhor? **INF.-** Para a gente entender? **INQ.-** É, assim, o que você acha a língua melhor, você compreende melhor... **INF.-** O argentino. **INQ.-** O argentino? **INF.-** Fala espanhol né. **INQ.-** Mas por quê? **INF.-** Ah, é mais fácil, tipo se parece mais com a gente, se preste atenção você entende o que ele está te falando. Tem muita coisa que é parecida com a pronúncia. É fácil né.

No recorte 1, a escolha do espanhol argentino pelo entrevistado não apenas reflete uma preferência pessoal baseada na semelhança fonética com o português, mas também é uma manifestação de um *ethos* de acessibilidade e familiaridade. Essa escolha linguística, como argumenta Amossy (2016), adapta o discurso às expectativas do público e às normas do contexto comunicativo, contribuindo para a construção de um perfil de locutor compreensível. O entrevistado emprega essa variante do espanhol como um meio eficaz de comunicação, ressaltando a importância da clareza e da compreensão no discurso.

A análise também enfatiza como as escolhas linguísticas podem refletir as estruturas de poder e as posições sociais dentro de um campo específico. Em regiões de

fronteira, onde o domínio de variantes linguísticas específicas, como o espanhol argentino, pode ser uma habilidade valiosa, o entrevistado alinha sua escolha linguística com as demandas sociais e comerciais do ambiente, revelando como as interações linguísticas são também interações de poder. Logo, a decisão do entrevistado de favorecer o espanhol argentino é um ato que não apenas facilita a comunicação, mas também fortalece seu *ethos* pessoal como um interlocutor acessível e eficiente. Essa escolha reflete uma adaptação consciente ao *ethos* do campo sociocultural em que está inserido, marcando a intersecção entre *ethos* individual e social e as dinâmicas de poder na comunicação. Assim, a análise deste recorte ilustra como o *ethos* é moldado e remodelado em resposta às circunstâncias sociais e comunicativas, uma ideia central tanto na retórica aristotélica quanto nas modernas teorias pragmáticas e sociológicas.

RECORTE 2

Inf. 13 Mm1 Pergunta 07

INQ.- Ahan, tá, e tem pessoas que falam espanhol aqui também, professor? **INF.-** Sim tem, mas eu acredito que um pouco, um número mesmo bastante menor, mesmo que nós fazemos aqui fronteira né, com o município, vizinho aqui com a Argentina, então vejo assim os que falam foi devido à influência, pela Argentina será próxima né, ser fronteira com nosso município. **INQ.-** E tem poucos, professor? **INF.-** Sim, acredito que sim. **INQ.-** Interessante isso né, e está tão perto, né? **INF.-** Sim, por ser bastante próximo né, na verdade os que falam, acredito que estão sendo influenciados principalmente pelo comércio né, entre os dois municípios aqui né, Capanema e Andresito. Do lado da Argentina.

No recorte 2, o informante responde às questões sobre a prevalência do espanhol na região fronteira com a Argentina. A maneira como ele descreve a situação linguística - reconhecendo a presença do espanhol, mas enfatizando que é limitada e principalmente motivada pelo comércio - revela sua percepção sobre a utilidade e o valor da língua. Esta atitude pode ser vista como parte da construção do *ethos* do entrevistado, ele se apresenta como alguém bem informado e realista sobre as dinâmicas locais. A sua afirmação de que o uso do espanhol é “um número mesmo bastante menor” e “influenciado principalmente pelo comércio” sugere uma postura que pode reforçar seu *ethos* de autoridade e confiabilidade, destacando uma compreensão diferente do bilinguismo na região.

Embora o recorte não forneça detalhes explícitos sobre falantes nativos versus não nativos, a discussão implícita sobre a influência argentina na linguagem local pode ser explorada. O entrevistado parece sugerir que o espanhol, enquanto influência externa e

língua de um país vizinho são menos integradas na vida diária local, exceto em contextos comerciais. Isso pode indicar uma percepção de que falantes nativos de espanhol (Argentinos neste contexto) são vistos principalmente através de uma lente econômica e funcional, possivelmente afetando a percepção de sua autoridade e confiabilidade fora desses contextos. A forma como esses falantes são percebidos pode refletir atitudes linguísticas que valorizam ou marginalizam suas contribuições fora do comércio.

Identificar como o entrevistado adapta seu discurso para atender às expectativas de seu interlocutor (o inquiridor) e de um público mais amplo pode revelar estratégias retóricas significativas. Ao contextualizar o uso do espanhol como limitado e funcional, o entrevistado pode adaptar sua retórica para reforçar a identidade linguística predominante da comunidade (presumivelmente o português). Esta estratégia retórica pode ser uma forma de alinhar sua mensagem com as expectativas linguísticas e culturais do público, ao mesmo tempo em que valida à norma local e minimiza potenciais conflitos ou confusões linguísticas em uma área bilíngue. Desse modo, pode-se interpretar o recorte como um exemplo de como a linguagem e as atitudes em relação a ela moldam a interação social e a construção do *ethos* em contextos multilíngues. A discussão levanta questões importantes sobre a inclusão linguística, a valorização das línguas e as dinâmicas de poder em regiões fronteiriças. Vejamos o próximo recorte:

RECORTE 03

Inf.01 Mf1 Pergunta 18

INQ.- Na sua opinião, falam melhor aquelas pessoas que falam a língua portuguesa ou as que falam essas línguas estrangeiras? Quem você acha que se comunica melhor, que fala melhor? **INF.-** Eu acho que o português né. **INQ.-** O português? Porque? **INF.-** Ah, porque é mais fácil de entender, para mim pelo menos é. **INQ.-** Ahan. Mas assim, mesmo sem entender, o que você acha, quem você acha que se comunica melhor? Seria o português mesmo? **INF.-** É. **INQ.-** Ah tá.

O recorte 3 apresenta uma forte preferência pelo português, que o entrevistado considera superior em termos de clareza e facilidade de comunicação. Essa atitude reforça um *ethos* de valorização da identidade linguística nacional em detrimento das línguas estrangeiras. O informante expressa uma clara inclinação para ver o português como a língua de comunicação ideal, refletindo uma possível lealdade cultural e linguística que prevalece entre muitos falantes nativos. Esse trecho demonstra como o *ethos* ligado à identidade nacional pode influenciar profundamente as percepções linguísticas. O informante acredita que os falantes de português se comunicam melhor, principalmente

por serem mais fáceis de entender. O *ethos* é estabelecido aqui através da preferência pessoal e da acessibilidade da língua. A percepção de que o português é mais claro e compreensível confere ao falante dessa língua maior correção, destacando o *ethos* ligado à clareza e à eficácia na comunicação. A escolha do português sobre línguas estrangeiras ressalta uma postura que privilegia o conforto comunicativo, fundamento crucial para a construção de um *ethos* baseado na acessibilidade e compreensibilidade, elementos essenciais para a eficácia comunicativa percebida pelo informante.

Além disso, a interação revela estratégias retóricas adaptadas às especificidades linguísticas de um público diversificado. A insistência do inquiridor sobre a competência comunicativa independente da compreensão direta desafia o informante a considerar a eficácia da comunicação além da clareza linguística. A reafirmação da preferência pelo português, mesmo neste contexto ampliado, sublinha uma estratégia retórica que valoriza a familiaridade e a compreensão acima da eloquência ou do desempenho linguístico. Tal abordagem é crucial para públicos diversificados, sugerindo que a adaptação da comunicação às necessidades linguísticas e culturais do público é fundamental para a eficácia da mensagem.

Essa análise destaca como a familiaridade linguística não apenas influencia a percepção de eficácia na comunicação, mas também contribui para a construção de um *ethos* autêntico e confiável. Além de que, reflete sobre a percepção geral de competência entre falantes nativos e não nativos, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância de estratégias retóricas que priorizem a compreensibilidade para garantir a eficácia comunicativa em ambientes multilíngues. A comparação desses recortes ilustra uma gama diversificada de atitudes linguísticas entre os entrevistados de Capanema. Enquanto o recorte 1 e o recorte 3 expressam preferências claras pelo espanhol argentino e pelo português, respectivamente, com base na facilidade de compreensão e na identidade cultural, o recorte 2 revela uma abordagem mais analítica e menos emocionalmente carregada em relação à influência linguística argentina.

A preferência expressa no recorte 1 e no recorte 3 reflete um *ethos* que valoriza a comunicação efetiva e a identidade cultural, respectivamente. Em contraste, o recorte 2 mostra uma consideração mais pragmática das realidades sociais e econômicas que moldam as atitudes linguísticas. Essa diversidade nas respostas ilumina como o *ethos* é construído através de uma combinação complexa de fatores pessoais, culturais e pragmáticos. Essas diferenças nos trechos apontam para uma comunidade que, embora

unida pela geografia, é diferenciada por uma variedade de experiências e perspectivas linguísticas. Isso sublinha a importância de considerar uma gama ampla de vozes e experiências ao estudar as atitudes linguísticas e o *ethos* em qualquer comunidade multilíngue.

Conclusão

Este estudo investigou como as crenças e atitudes linguísticas influenciam a construção e projeção do *ethos* em ambientes multilíngues. A análise revelou que o *ethos*, elemento central na retórica e persuasão, evolui em resposta ao contexto linguístico e cultural, não sendo meramente uma característica inata. Observou-se que a escolha da língua e a maneira como ela é percebida pelos falantes podem fortalecer ou diminuir a credibilidade, impactando significativamente a eficácia da comunicação.

Em Capanema, uma região marcada por uma rica teia linguística e cultural, ficou evidente que o *ethos* dos falantes é profundamente influenciado pelas interações multilíngues que caracterizam a vida diária. As atitudes em relação a diferentes línguas, sejam elas de origem local ou estrangeira, moldam não apenas como os indivíduos se comunicam, mas também como são percebidos em termos de confiabilidade e autoridade. A familiaridade com uma língua desempenha um papel crucial na percepção de credibilidade e confiabilidade, reforçando o *ethos* de um falante. As línguas mais compreendidas, como o português e o espanhol argentino, eram frequentemente vistas como mais confiáveis, refletindo não apenas uma questão de clareza na comunicação, mas também uma identificação mais profunda com essas línguas por razões culturais e sociais.

Adicionalmente, as diferenças na percepção de falantes nativos e não nativos destacaram-se significativamente. Falantes nativos geralmente eram percebidos como mais autênticos e possuíam um *ethos* mais forte, enquanto os não nativos, mesmo fluentes, enfrentavam desafios adicionais para serem vistos como igualmente confiáveis, especialmente em comunidades com uma identidade linguística bem definida. O bilinguismo e a capacidade de alternar entre idiomas, embora altamente valorizados, mostraram variações em sua valorização dependendo das necessidades comunicativas e das situações sociais, como o uso predominante do espanhol em contextos comerciais.

Os falantes em Capanema também demonstraram capacidade de adaptar suas estratégias retóricas às expectativas e normas culturais dos ouvintes. Essa adaptabilidade do *ethos* é uma faceta dinâmica da comunicação humana, na qual os ajustes contínuos na apresentação e estilo de fala são essenciais para uma conexão efetiva com o público. Além disso, as atitudes sociais e econômicas emergiram como forças significativas na modelagem do *ethos*, em que a valorização de uma língua estava frequentemente atrelada ao seu valor prático e ao status socioeconômico que conferia.

Desse modo, este estudo contribui para as teorias de comunicação intercultural e retórica ao demonstrar como o *ethos* é adaptado e renegociado em um ambiente dinâmico e diversificado. As percepções obtidas podem ser aplicadas para melhorar a eficácia da comunicação em outras áreas do mundo onde o multilinguismo é prevalente, oferecendo diretrizes práticas para a comunicação eficaz em ambientes culturalmente e linguisticamente diversificados. Ao compreender melhor a interação entre linguagem, cultura e *ethos*, aspiramos a uma comunicação mais efetiva e persuasiva, fundamentada no respeito e na compreensão mútua entre diferentes comunidades linguísticas.

Referências

AGUILERA, V. A. Procedimentos metodológicos do projeto crenças e atitudes linguísticas: um estudo da relação do português com línguas de contato. In: SELLA, A. F.; CORBARI, C. C.; AGUILERA, V. A. **Dez anos do Projeto Crenças e atitudes linguísticas: um estudo da relação do português com línguas em contato**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

AGUILERA, V. A. **Crenças e atitudes linguísticas: um estudo da relação do português com línguas de contato**. 2009. [Projeto desenvolvido pela autora. Digitado].

AMOSSY, R. **O ethos na intersecção das disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos**. AMOSSY, R. (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução, textos adicionados e notas de Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2017.

BERGAMASCHI, M. C. Z. **Bilingüismo de dialeto italianoportuguês: atitudes linguísticas**. 2006. 154 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2006.

DASCAL, M. **O ethos na argumentação**: uma abordagem pragma-retórica. AMOSSY, R. (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Ariel, 1998.

OSTROVSKI, D. **Análise dos impactos socio ambientais motivados pelo Caminho do Colono**. Maringá, 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá.

PASTORELLI, D. S. **Crenças e atitudes linguísticas na cidade de Capanema**: um estudo da relação do português com línguas em contato. 2011. 204 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.